

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

3.º Trimestre de 2011*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 3.º trimestre de 2011, as empresas industriais de Macau mostram-se confiança reduzida quanto às perspectivas de exportações para os próximos seis meses, o que implica que a confiança das empresas sobre a evolução futura baixou na sequência da crise da dívida na União Europeia e da recuperação económica ainda incerta dos Estados Unidos da América. Sobre as perspectivas de exportações para os próximos seis meses, as empresas inquiridas que se mostram optimistas sobre a evolução das exportações diminuiu de 37,0% no trimestre anterior, para 23,9% neste trimestre. O conjunto das empresas que antecipavam uma evolução menos favorável subiu de 26,9% no trimestre anterior para 30,6% neste trimestre. Quanto às empresas que prevêem “Estagnação”, estas subiram de 35,9% no trimestre anterior para 45,5% neste trimestre. A duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelas empresas inquiridas foi de 2,63 meses, representando uma ligeira subida em relação ao trimestre anterior, mas um decréscimo em relação ao período homólogo do ano passado.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da Carteira de Encomendas, as empresas consideram em geral que, EUA, Hong Kong, Japão e outros países da Ásia-Pacífico são os que apresentam perspectivas relativamente favoráveis, enquanto sendo os produtos de vestuário as principais mercadorias exportadas. Entretanto, as empresas estão a enfrentar os “Preços Elevados das Matérias-Primas” como o maior problema.

Duração da Carteira de Encomendas das empresas levemente superior à verificada no trimestre anterior, mas semelhante à registada no mesmo período do ano passado

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas

* Fonte dos dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 3.º trimestre de 2011 (dados tratados em 29/11/2011).

detidas pelas empresas industriais inquiridas foi de 2,63 meses, representando um leve acréscimo de 3,9% em relação ao trimestre anterior (2,53 meses), mas à semelhança em relação ao período homólogo do ano passado (2,64 meses). A carteira de encomendas detidas pelo sector de “Vestuário e Confecção” e “Outros Sectores” foram de 3,61 meses e de 1,69 meses, registando um acréscimo de 11,4% e decréscimo de 9,1% em relação ao trimestre anterior, respectivamente; quando comparados com os verificados no mesmo período de 2010, registaram-se uma subida de 17,6% e uma descida de 7,2%, respectivamente.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 95,6% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazerem, enquanto apenas 4,1% respondem negativamente.

EUA passa a ser mercado de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, as empresas inquiridas consideram em geral que EUA, Hong Kong, Japão e outros países da Ásia-Pacífico são, relativamente, os mercados de destino que apresentam perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau, apresentando índices na ordem dos 29,2, 24,4, 9,5 e 8,5, respectivamente. Comparada a tendência com o trimestre anterior, os dados indicam que as perspectivas do Japão, EUA, Hong Kong e da Canadá são relativamente positivas, com índices superiores aos -18,4, 15,3, 16,0 e 5,5 registados no trimestre anterior, sendo relativamente negativas as perspectivas de outros países/regiões. Enquanto o mercado do Interior da China tem sido o pior na sequência da situação menos positiva da carteira de encomendas provenientes desse país, apresentando índice de encomendas de -9,8.

A confiança das empresas em relação às exportações futuras diminuiu

Sobre as perspectivas de exportações para os próximos seis meses, as empresas inquiridas que se mostram optimistas sobre a evolução das exportações diminuiu de 37,0% no trimestre anterior, para 23,9% neste trimestre (com uma

descida de 13,1 pontos percentuais). Apenas 0,8% das empresas inquiridas antecipam um forte aumento e 23,1% prevêem um ligeiro crescimento nas exportações. O conjunto das empresas que antecipavam uma evolução menos favorável subiu de 26,9% no trimestre anterior para 30,6%, representando, no entanto, um acréscimo de 9,3 pontos percentuais quando comparada com o mesmo período de 2010 (21,3%), das quais, 12,6% apontam para um ligeiro decréscimo e 18,0% para um forte declínio. Quanto às empresas que prevêem “Estagnação”, estas subiram de 35,9% no trimestre anterior para 45,5% neste trimestre. Estes dados traduzem que a confiança das empresas em relação às exportações futuras diminuiu.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, apenas 3,6% das empresas afirmam ter registado um leve aumento aos 1,5% verificados no trimestre anterior, também inferior aos 5,3% registados no período homólogo de 2010. As empresas que apontam para “Sem Alteração” foram de 87,6%, igual ao nível registado no trimestre anterior. E 8,5% das empresas indicam para a diminuição, menos 2,1 pontos percentuais ao nível registado no trimestre anterior e mais 3,9 pontos percentuais ao registado no mesmo período de 2010.

Ligeira redução no número de empregados e na demanda de pessoal por parte das empresas

As empresas inquiridas indicam que o número de empregados no Sector Industrial Exportador registou ligeiras descidas de 2,4% e 5,1% em relação ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2010. Por outro lado, 54,9% das empresas inquiridas declaram ter insuficiência de trabalhadores, sendo um nível inferior aos 65,2% e 55,5% verificados, respectivamente, no trimestre anterior e no período homólogo de 2010, o que revela um decréscimo ligeiro no número de empregados nesse sector, revelando uma ligeira redução na demanda de pessoal por parte das empresas. Entre os sectores inquiridos que têm falta de empregados, destaca-se o de “Vestuário e Confecção” por 57,2% das empresas inquiridas desse sector terem mostrado essa falta, 11,7% menos que registado no trimestre anterior e 1,2% mais que verificado no período homólogo do ano passado.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 57,1% das

empresas inquiridas referem ter recorrido a horas extraordinárias, índice inferior aos 65,3% registados no trimestre anterior e aos 82,2% verificados no mesmo período de 2010. E 45,1% das empresas respondem que o recurso a horas extraordinárias se deveu a motivos sazonais. Na vertente do salário, 13,4% das empresas inquiridas afirmam ter aumentado o salário no 3.º trimestre de 2011, nível inferior aos 27,9% verificados no trimestre anterior. Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 1,8%, ligeiramente superior aos 1,7% verificados no trimestre anterior.

“Preços Elevados das Matérias-Primas” a maior preocupação das empresas

Segundo os resultados do Inquérito, durante o exercício das actividades exportadoras no 3.º trimestre de 2011, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar os problemas de “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” foram de 65,7% e 55,9%, respectivamente, e as que enfrentaram os problemas como “Insuficiência de Trabalhadores”, “Insuficiente Volume de Encomendas” e “Salários Elevados” foram de 41,1%, 37,8% e 28,4%, respectivamente.

Por outro lado, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 23,0% das empresas exportadoras consideram os “Preços Elevados das Matérias-Primas” como o maior problema, enquanto que 17,1% apontam para o “Insuficiente Volume de Encomendas” e 9,7% para a “Insuficiência de Trabalhadores”.

Para os próximos três meses, 75,3% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com os “Preços Elevados das Matérias-Primas”, 54,6% com a “Insuficiência de Trabalhadores” e 47,4% com os “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”.

Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculos não tarifários nas exportações para os EUA, UE e países africanos

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, entre as 49 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 3 (6,1%)

indicam ter deparado com obstáculos não tarifários nas exportações para os EUA, UE e países africanos, nomeadamente com problemas de “Complexidade das Medidas de Saúde e de Quarentena”, “Critérios e Medidas de Inspeção de Produtos Rigorosos”, “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” e “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)

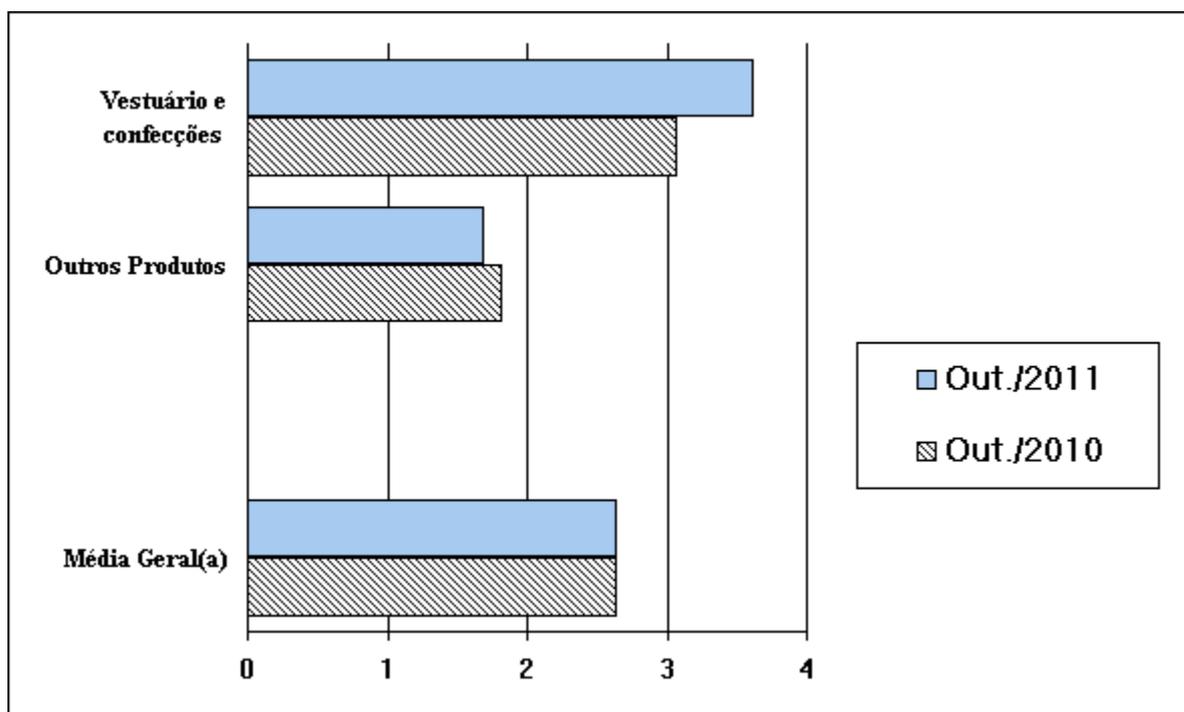
	Out./2010	Jul./2011	Out./2011
Vest. e confecções	3.07	3.24	3.61
Outros Produtos	1.82	1.86	1.69
Média geral(a)	2.64	2.53	2.63

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (29/11/2011)

Gráfico I

**Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)**



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (29/11/2011).

Quadro II

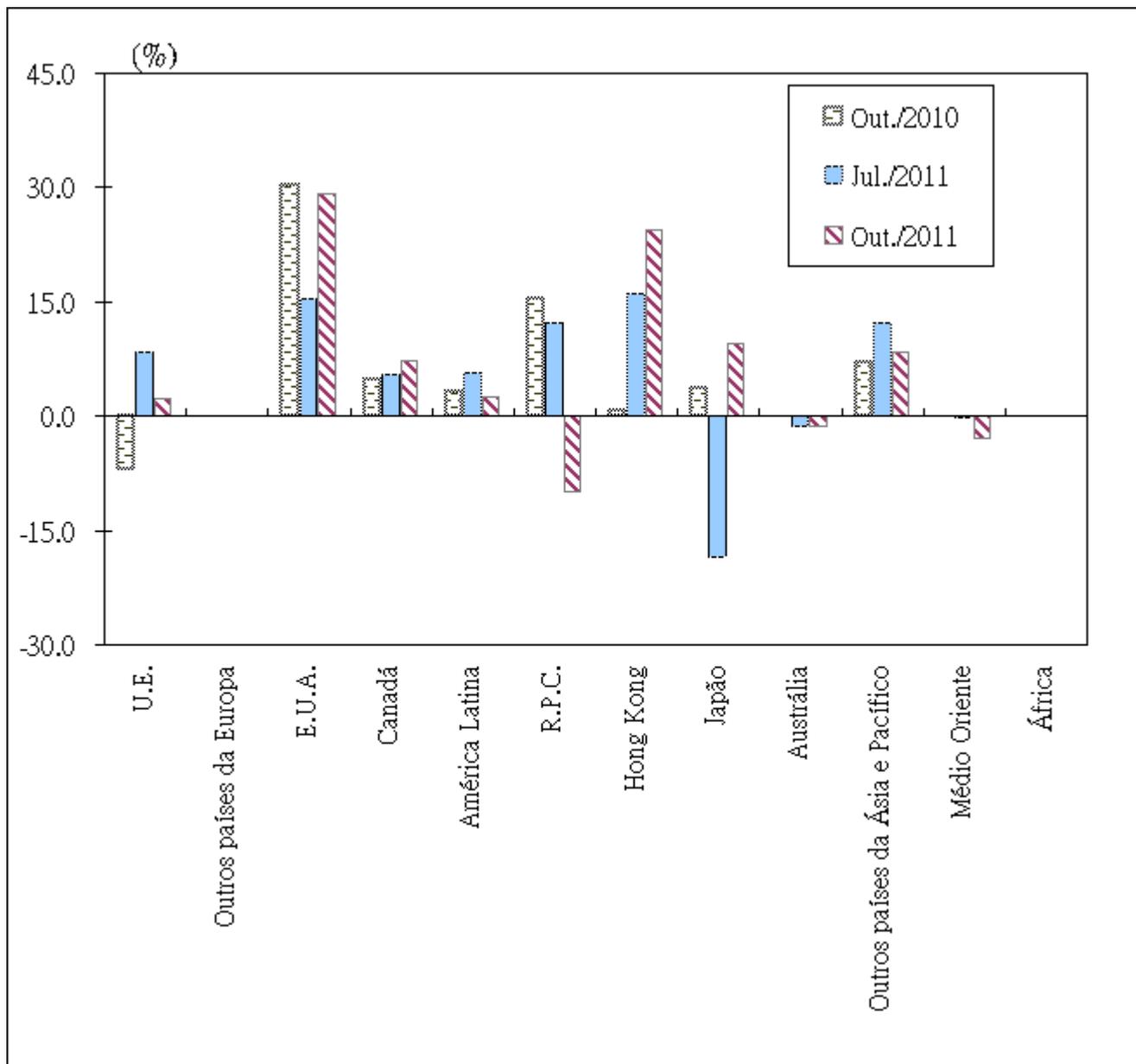
Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

	Out./2010	Jul./2011	Out./2011
U.E.	-7.0	8.5	2.4
Outros países da Europa	0.0	0.1	0.0
E.U.A.	30.4	15.3	29.2
Canadá	4.7	5.5	7.3
América Latina	3.3	5.7	2.5
R.P.C.	15.3	12.2	-9.8
Hong Kong	0.7	16.0	24.4
Japão	3.7	-18.4	9.5
Austrália	0.0	-1.4	-1.4
Outros Países da Ásia e Pacífico	7.0	12.2	8.5
Médio Oriente	0.0	-0.1	-2.8
África	0.0	0.0	0.0

Fonte: DSE (29/11/2011).

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



Fonte: DSE (29/11/2011).

Quadro III

**Espectativas para o comportamento das
exportações nos próximos seis meses
(Outubro de 2011)**

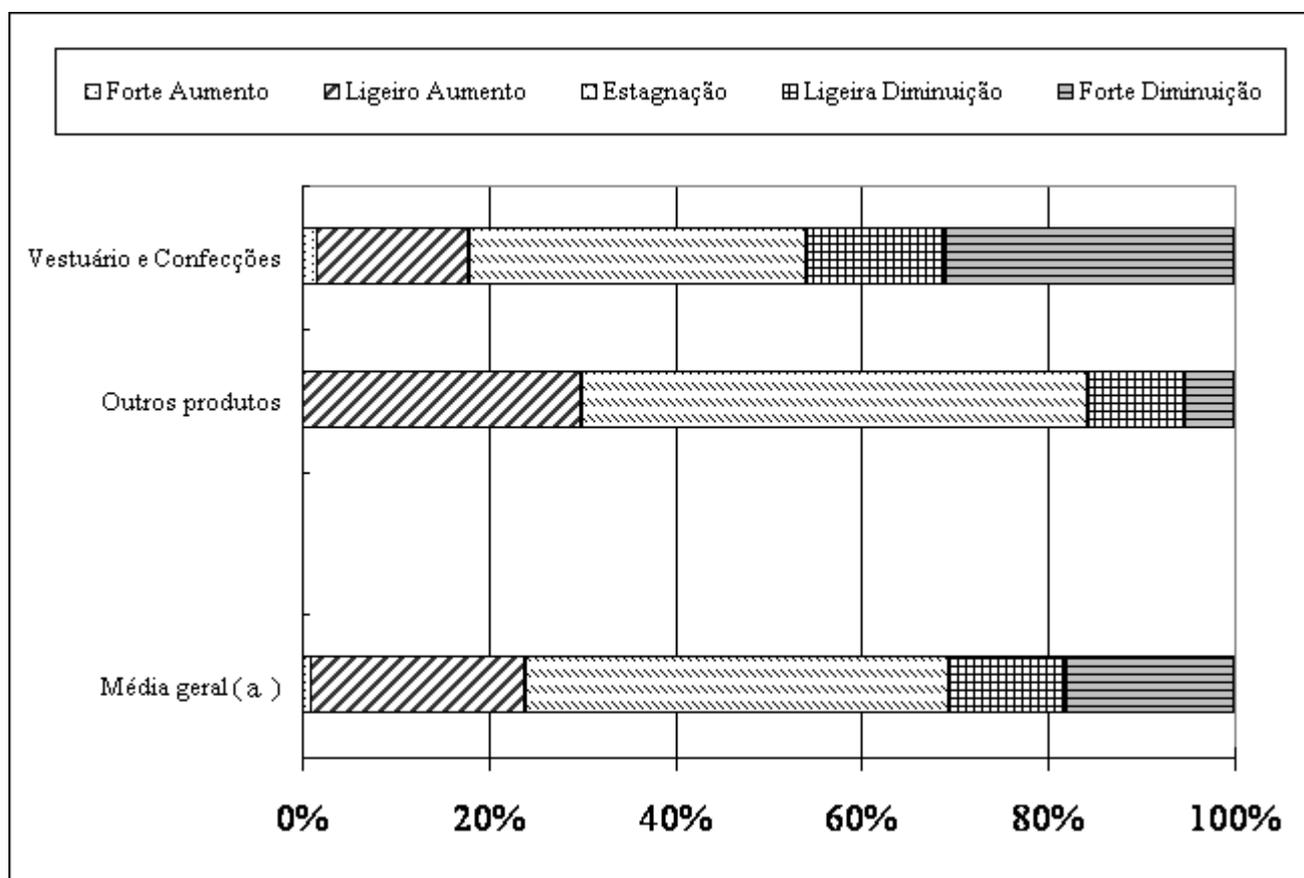
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Estagnação	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vest. e confecções	1.6	16.2	36.3	14.9	31.1
Outros produtos	0.1	29.8	54.4	10.4	5.4
Média geral(a)	0.8	23.1	45.5	12.6	18.0

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (29/11/2011).

Gráfico III

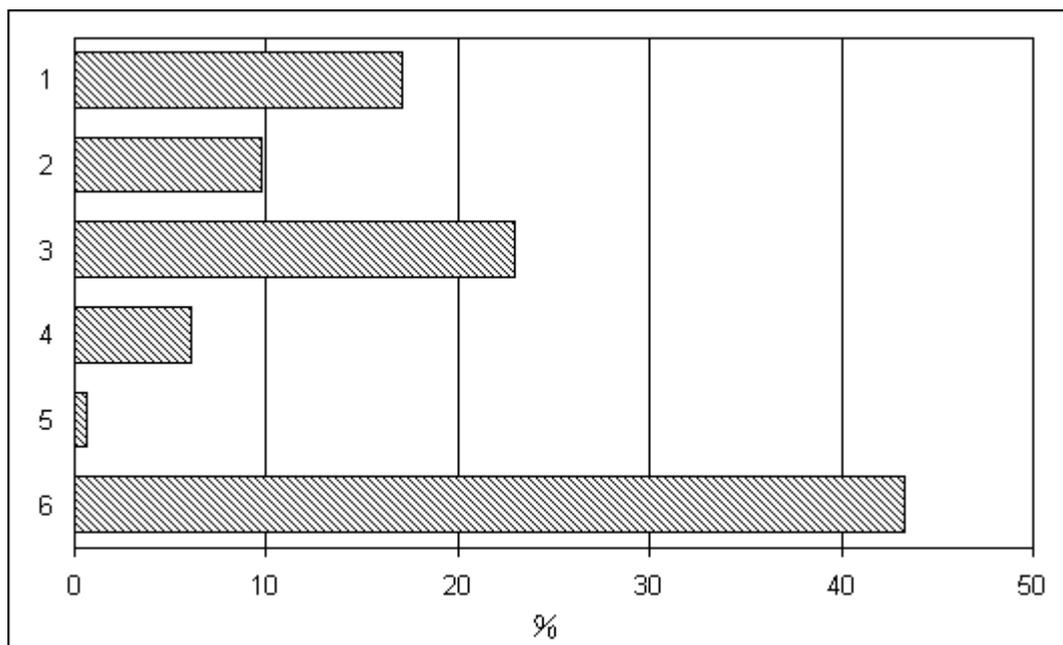
**Expectativas para o comportamento das exportações
nos próximos seis meses
(em Outubro de 2011)**



(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (29/11/2011).

Gráfico IV
Os principais problemas no caso específico da sua empresa
(3º trimestre de 2011)



- 1. Insuficiente volume de encomendas**
- 2. Falta de trabalhadores**
- 3. Elevados preços das matérias-primas**
- 4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro**
- 5. Salários elevados**
- 6. Não existem problemas**

Fonte: DSE (29/11/2011)